

## Conto de fadas



Por **JOÃO LANARI BO\***

*Comentário sobre o filme de Aleksander Sokurov, em exibição nos cinemas*

“Estritamente falando, a superfície da tela cinematográfica e da tela de pintura são uma mesma coisa...a imagem cinematográfica deve ser criada segundo os cânones da pintura, porque não existem outros” (Alexander Sokurov)

Só mesmo a Rússia seria capaz de produzir um cineasta disposto a uma afirmação dessas, concedida em entrevista à revista *ArtForum*, em 2001 – uma proposição lógica que articula dois conjuntos a princípio incongruentes, como se o cinema não fosse outra coisa, em termos visuais, do que uma imitação da pintura.

O crítico Roger Bird enxerga nesse paradoxo a explicação possível da posição que Alexander Sokurov ocupa no cenário cultural russo – alguém que, simultaneamente, apresenta-se tanto como a face pública do cinema experimental, quanto como porta-voz do tradicionalismo estético. Sua caudalosa produção, desde os tempos soviéticos, é exemplar enquanto inovação formal, seja no plano ótico, seja na narrativa – e é também tributária da tradição artística desse imenso país.

*Conto de fadas* é mais uma etapa desse percurso, um filme que demanda, certamente, um consumo diferenciado no fluxo audiovisual contemporâneo: dispositivos de construção da imagem únicos e ousados, a um só tempo sintonizados com a modernidade que bate diariamente às nossas portas – o chamado “[metaverso](#)” – e aterrados em um deserto de construções clássicas abandonadas, escombros, neblina, árvores esqueléticas, cenários das gravuras de [Gustav Doré](#), em uma palavra, purgatório.

O que é o purgatório, senão um metaverso? Foi o Papa Bento XVI quem sugeriu que o purgatório é a experiência plena do olhar de Jesus, que assume a forma de benção ardente. Jesus, aliás, é o principal coadjuvante dessa aventura, cujos protagonistas são portadores dos maiores egos do século XX (na falta de uma caracterização mais refinada): Stálin, Hitler, Mussolini e Churchill, não necessariamente nessa ordem. Claro, estamos em território eurocêntrico, mas convenhamos que o impacto desse quarteto na ordem mundial atravessou oceanos e continentes.

Em *Conto de fadas* esses espectros caminham vagarosamente, como um videogame em *slow motion*, cruzando entre si e entre seus duplos, soltando piadinhas e provocações, eventualmente confirmando assertivas de fundo político – e à espera, como não poderia deixar de ser, do acesso ao paraíso.

“Levante-se, seu preguiçoso”, murmura Stálin para Jesus, antes de sair do calabouço que compartilhavam e adentrar o espaço cinzento e riscado de carvão, cheio de ruínas e descampados, magmas de sofreadores clamando pela salvação de suas almas, pela expiação dos pecados (Jesus, esperto, retruca em aramaico e não segue o soviético). Lá fora, caminhando como se estivesse mergulhado em um líquido amniótico, Hitler resmunga – “Stálin cheira a ovelha”. Churchill, afinal o único não-ditador do grupo, retoma e adapta uma fala famosa – “Não ofereço nada além de lágrimas, suor e morte” – e passa o resto do tempo tentando comunicar-se com a Rainha.

# a terra é redonda

Mussolini, o fanfarrão, inveja o chapéu de Hitler e vocifera: “Tudo vai voltar, só preciso cruzar o Rubicão” – e, para irritar Stálin, arrisca: “Lênin gostava de mim”. Hitler não fica atrás: “Stálin, você é judeu caucasiano, um tipo raro!”. O comandante do Exército Vermelho não deixa passar: “Você cheira a carne queimada, Hitler, cheira a seu passado”. Alguém surta e exclama: “Malevich, Malevich, maldito Malevich!”, uma pequena pausa de reflexão pictórica, seguida de autocrítica do próprio diretor, na voz de Hitler: “aqui não tem lugar para melancolia, não escutem Sokurov, olhem para a frente”. E Churchill arremata: “alemães e comunistas estão por toda a parte, podem ser distinguidos pelo cheiro”.

Os diálogos patafísicos são a primeira camada de estranhamento de *Conto de fadas*. Nesse manicômio de almas errantes, até Napoleão, objeto de admiração do *Führer*, tem o seu momento – uma espécie de porteiro do Céu. A segunda camada seria o mix visual orquestrado por Alexander Sokurov, panos-de-fundo inspirados em clássicos (Gustave Doré, mas também o infalível Hubert Robert, o preferido do diretor) com desenhos animados de figuras celestes.

E a terceira, a melhor, a sacada genial do diretor: a geração de imagens dos Stálins, Hitlers, Churchills e Mussolinis a partir de cinejornais e fotografias – recuperando assim um imaginário de gestos, sorrisos, movimentos de corpo e pequenas expressões, um inconsciente ótico soterrado em algum lugar da cultura visual do século XX.

Mas, atenção: não se trata de *deepfake*, tecnologia que mascara o movimento e é rejeitada categoricamente pelo cineasta. O processo inicial foi analógico: exame de centenas de horas de material de arquivo, reunião de frases que os protagonistas disseram, em particular sobre as guerras. A junção de texto e imagem foi o princípio organizador do filme. Quando Stálin olha para a câmera, o que se passava na sua mente? ou quando Hitler pensava em alguma coisa, no momento que alguém falava com ele? E assim por diante: cada um dos personagens tem um ator dizendo, nas respectivas línguas originais, essas, digamos, falas – apenas os sussurros de Jesus não estão creditados.

“Eu queria que, no meu filme, aparecessem apenas os verdadeiros protagonistas; não atores, não imagens de computador, apenas os verdadeiros protagonistas”, revelou o diretor. Dessa viagem às profundezas do purgatório, no melhor estilo dantesco, restou uma certeza, ainda nas palavras de Alexander Sokurov: “a Segunda Guerra Mundial ainda não acabou”.

**\*João Lanari Bo** é professor de cinema da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB). Autor, entre outros livros, de *Cinema para russos, cinema para soviéticos (Bazar do Tempo)*. [<https://amzn.to/45rHa9F>]

## Referência

---

*Conto de fadas* (Skazka)

Rússia, Bélgica, 2022, 79 minutos.

Direção e roteiro: Aleksander Sokurov.

Narração: Alexander Sagabashi, Vakhtang Kuchava, Fabio Mastrangelo.

---

**A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.**

**Ajude-nos a manter esta ideia.**

**CONTRIBUA**